

CAFIERO, Carlota. Artista Fernando Grecco morre aos 54 anos: dedicado ao teatro e ao carnaval de Campinas, figurinista lutava contra o câncer há dois anos, quando descobriu tumor no pâncreas. **Correio Popular, Campinas, 12 ago. 2002.**

CARLOTA CAFIERO
Da Agência Anhangüera
carlota@cpopular.com.br

O figurinista, estilista, ator e artista plástico campineiro Fernando Grecco morreu anteontem, por volta do meio-dia, aos 54 anos, de câncer. O artista lutava contra a doença havia quase dois anos, quando descobriu um tumor no pâncreas. Grecco foi operado com sucesso, recuperou-se após a cirurgia e os tratamentos de quimioterapia, mas voltou a ser internado nos últimos 15 dias, no Centro Médico de Campinas, em Barão Geraldo. O câncer já havia tomado o corpo, causando a morte do artista. O enterro foi ontem de manhã, no Cemitério da Saudade, com a presença da classe teatral da cidade.

"A última vez que me encontrei com Fernando foi há oito meses, e ele parecia bem de saúde. Me surpreendi com a notícia de que Fernando estava passando mal na sexta-feira. Na tarde de sábado, já era tarde para vê-lo", lamenta o ator e amigo José de Oliveira, que cursou teatro no Conservatório Carlos Gomes, na década de 70, ministrado por Teresa Aguiar, junto a Grecco. "

Nunca havia perdido a relação com ele. Fernando era uma pessoa intensa, criativa, bem humorada, filho exemplar e muito requisitada pelos grupos teatrais e escolas de samba de Campinas e região, como a cidade de Paulínia", lembra.

Grecco morava com a mãe, a viúva dona Gilda, que, segundo amigos da família, tem mais de 80 anos e sofre de

cegueira. "Ela parecia bastante segura hoje, durante o enterro, mas a maior preocupação de quem estava lá era sobre quem cuidaria da dona Gilda", disse o diretor teatral Abílio Guedes, amigo de Grecco desde 1967, quando apresentaram, juntos, o espetáculo "Apollo 27", de José Salvanini, com o grupo Meta, que viajou pelo Brasil. O figurinista

não teve filhos, mas tinha um irmão, que mora com a mulher e os filhos em Campinas.

Abílio Guedes nunca havia perdido o contato com Grecco, e realizavam muitas montagens juntos. O diretor revelou que pretendia voltar ao palco, este ano, com o musical "Edith Piaf, Um Hino ao Amor", de Valtinho Fronti e

direção de Guedes, que foi apresentado em 1998, no Teatro do Conservatório Carlos Gomes. Na montagem, Grecco participava como figurinista, cenógrafo e clown.

"É um artista insubstituível", declara o ator, diretor tea-

tral e diretor do Centro Cultural Evolução (CCE), Jonas Lemos. "Fernando era o melhor figurinista de Campinas e um dos grandes do País. Quem trabalhou com ele sabe disso". Quando se completar um mês da morte de Grecco,

Jonas Lemos disse que prestará homenagem ao amigo, com um encontro entre os artistas que trabalharam com Grecco, no CCE, com mostra de seu trabalho. Lemos adiantou que a diretora do Conservatório Carlos Gomes, Léa Zig-

giatti, também pretende, em novembro, produzir uma grande exposição das máscaras, fantasias de Carnaval e figurinos feitos por Grecco, ao longo dos seus 35 anos dedicados ao teatro e ao carnaval da cidade.

Amigos e companheiros de trabalho preparam homenagem



No Cemitério da Saudade, os amigos se despedem: lamento



Cenógrafo, artista plástico e figurinista, Grecco preparava volta aos palcos